



GT 051. Performances e marcas da religião na cidade

Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a,
Edilson Pereira (UERJ) - Coordenador/a, Christinã
Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)
- Debatedor/a

O tema da religião encontra na Antropologia uma longa tradição, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de expressão material e simbólica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropológico especialmente nas últimas décadas do século XX, em diálogo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presença da religião em gramáticas e estéticas acionadas por atores identificados com os mundos da política, da cultura, do turismo, do crime em interações materializadas e/ou que se desenrolam em áreas públicas, periferias e outros espaços urbanos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avançar sobre fronteiras conceituais e metodológicas na investigação de modalidades de ação e comunicação no espaço urbano, dando ênfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religião na experiência urbana e nas modalidades de compreensão da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnográficos que enfatizem composições, conexões, controvérsias e disputas entre atores sociais que articulam espaço urbano e religião a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflexões mais amplas na vida social. Nosso objetivo é reunir estudiosos que, interessados em dinâmicas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e interseções performadas entre valores, estéticas, territórios e temporalidades.

Uma nova criatura: A experiência de conversão de mulheres transexuais

Autoria: Hugo Felipe Quintela

O tema dessa pesquisa é a experiência de conversão de mulheres transexuais a igrejas evangélicas de características não inclusivas. Tomando como proposição inicial que é notoriamente emblemática a relação entre o cristianismo evangélico brasileiro e as identidades LGBTs. Sendo assim, a conversão de mulheres transexuais a igrejas cristãs evangélicas seria, a princípio, uma experiência um tanto quanto contraditória e incoerente. Desse modo, é interesse dessa pesquisa refletir essa possível contradição ou incoerência. Todavia, é meu interesse entender essa possível contradição ou incoerência. Sendo assim, quais os sentidos e significados do corpo e suas práticas corporais, gênero e sexualidade e religiosidade em especial, a partir das suas vivências, que essas mulheres produzem a partir experiência de conversão a religião evangélica? Quais experiências são produzidas por essas mulheres ao aderirem essa religião como elemento modulador da sua visão de mundo? De que maneira as instituições religiosas evangélicas tem interpretado a adesão de mulheres na transexualidade em seu corpo de fiéis? Fato que é um questionamento complexo. Todavia, ousou sugerir, para início de discussão, que essas mulheres, ao aderirem à religião, correndo o risco de serem contraditórias e incoerentes, estão em processo, nos termos de Gilberto Velho, de negociação da realidade, com toda a possibilidade socioantropológica dessa expressão. A hipótese, ainda que incipiente, é que as mulheres na transexualidade que se convertem ao cristianismo evangélico exercem essa capacidade de negociação porque, a um só tempo, por um lado contestam a heteronormatividade ao romperem com as normas de gênero por meio das mudanças corporais e por outro lado confirmam essa mesma heteronormatividade ao aderirem a uma religião que reflete e produz uma visão de mundo pautada por essa heteronormatividade. Também coloco como possibilidade de hipótese, mesmo que de forma primária, que uma mulher na transexualidade ao se converter a religião evangélica pode estar em busca de uma moralização da sua experiência por meio da adequação as práticas da religião cristã evangélica. Dessa maneira, o tema dessa pesquisa versa sobre as relações e produção de significados a partir da inserção de



mulheres na transexualidade em igrejas evangélicas não inclusivas e a forma como essas são produzidos os significados das relações de gênero, da sexualidade e do corpo, tanto dessas mulheres quanto da instituição religiosa as quais elas se inserem. Nesse sentido, podemos questionar: se a transexualidade é uma vivência que entra em conflito com a religião cristã evangélica, como essa negociação da realidade é feita entre as mulheres na transexualidade e as instituições religiosas?



Realização:



Apoio:



Organização:

